

Oposição tentará impedir o bloco governista

BRASÍLIA — O Governo começa a enfrentar hoje mesmo suas primeiras dificuldades no Congresso. O Deputado Ulysses Guimarães (PMSB-SP), deputado mais antigo, vai presidir a Câmara até a eleição da nova Mesa. Ele se prepara para rejeitar ou pelo menos não reconhecer imediatamente o requerimento de criação do bloco governista integrado pelo PFL e pelo PRN que lhe será entregue durante a sessão. Com isso, os dois partidos, separados, ficam enfraquecidos na disputa pelos cargos de direção na Casa e dificilmente

o Governo conseguiria hegemonia na Mesa.

Ontem, assessores jurídicos e parlamentares do PMDB e do Governo debruçaram-se sobre o Regimento Interno e sobre a Constituição e chegaram a conclusões diferentes. Os governistas acham que poderão correr e exigir que o pedido para formação do bloco seja publicado logo após sua apresentação, a fim de que amanhã, dia da eleição, o bloco esteja formalizado. Na avaliação do PMDB, esses trâmites para formalização do bloco levariam pelo menos

três dias e só terminariam após a eleição. Além disso, estudam outra saída: Ulysses poderia rejeitar o requerimento, alegando ser um Presidente provisório da Casa, e remeter a questão justamente à Mesa que será eleita, que é hoje o centro de toda a discordia.

Quando superar esta etapa, o Planalto vai se ver diante de outro problema. No novo Congresso, ninguém quer carregar o rótulo de governista na chegada e será preciso trabalhar o apoio dos partidos que, complementares ao bloco, possam lhe garantir maioria. O bloco tem 124 de-

putados, mas a maioria absoluta da Casa é 252 e será muito importante a contribuição dos 38 deputados do PTB, dos 22 do PDC, dos 16 do PL e dos 42 do PDS, além de uma fatia do PMDB. Nesses partidos, que no início do Governo se aliaram ao Planalto e lhe deram um voto de confiança, as posições mudaram bastante:

— Nós demos um crédito ao Governo para aprovar seu plano, mas agora temos uma posição de independência. A cada tema, nós ouviremos a bancada e tomaremos uma po-

sição, podendo até mesmo ficar junto com os partidos oposicionistas — afirma o Líder do PDC, Eduardo Silveira Campos.

O Líder do PTB, Gastone Righi, também afirma ter posição independente, explicando que um partido só pode considerar-se governista caso tenha participação nas decisões do Governo. Segundo Gastone, até agora, o Executivo “não tem mostrado decisão política de fazer uma base de apoio”.

— Acho que este ano será muito mais difícil para o Governo do que o passado — diz Gastone.